

**Nível de Emprego com Carteira Assinada
(CAGED - Lei N.º4.923/65)
Sumário Executivo**

MAIO de 2013

1. Em maio, foram gerados 72.028 empregos formais, correspondendo ao crescimento de 0,18% em relação ao estoque do mês anterior. Este aumento mantém a trajetória de expansão, porém revela uma perda de dinamismo quando comparado com os resultados do mesmo mês dos anos anteriores. Tal comportamento pode ser justificado, em parte, em função de um possível deslocamento da demanda por trabalhadores para os próximos meses, em razão do cenário internacional, associado a redução da expectativa dos agentes econômicos.

2. O desempenho positivo em maio originou-se de 1.827.122 admissões e 1.755.094 desligamentos, sendo o segundo e o maior montante já registrado para o período, respectivamente. No acumulado do ano, ocorreu expansão de 1,69% no nível de emprego, equivalente ao acréscimo de 669.279 postos de trabalho. Nos últimos 12 meses, o aumento foi de 1.017.750 postos de trabalho, correspondendo à elevação de 2,60%.

3. Em termos setoriais, o desempenho positivo do emprego em maio originou-se da elevação em sete dos oito setores de atividade econômica, com o seguinte comportamento: Agricultura: +33.825 postos ou +2,13%, Serviços: +21.154 postos ou +0,13%, Indústria de Transformação: +15.754 postos ou +0,19%, Administração Pública: +2.850 postos ou +0,32%, terceiro maior saldo e resultado superior a maio 2012 (+2.660 postos ou +0,30%), Extrativa Mineral: + 192 postos ou +0,09%, Serviços Industriais de Utilidade Pública- SIUP: +94 postos ou +0,02% (saldo de empregos mais favorável que o ocorrido em maio de 2012: -14 postos ou 0,00), Comércio: +36 postos ou +0,00%, apresentou uma relativa estabilidade no mês. A Construção Civil (-1.877 postos ou -0,06%) foi o setor que registrou declínio no emprego, comportamento esse que pode ser atribuído, em parte, ao encerramento das obras ligadas à Copa e a outros contratos de construção de edifícios.

4. O desempenho positivo do setor Serviços (+21.154 postos ou +0,13%) decorreu do aumento do emprego em cinco dentre os seis segmentos que o integram. Os resultados foram: Serviços de Transportes e Comunicações: +10.143 postos ou +0,46%, resultado superior ao registrado em maio de 2012 (+ 8.539 postos ou + 0,40%), Ensino: +6.822 postos ou +0,44%, Serviços Médicos e Odontológicos: +6.368 postos ou +0,37%, Serviços de Comércio e Administração de Imóveis: +2.571 postos ou +0,05%, Instituições Financeiras: +573 postos ou +0,09%. O único ramo que registrou queda foi o de Serviços de Alojamento e Alimentação: -5.323 postos ou -0,10%.

5. A elevação do emprego na Indústria de Transformação (+15.754 postos ou +0,19%) originou-se da expansão em sete dos doze ramos industriais. Os destaques positivos foram: Indústria de Produtos Alimentícios: +7.992 postos ou +0,44%, Indústria Química: +4.857 postos ou +0,50%, Indústria de Material de Transporte: +2.944 postos ou +0,48% (resultado mais favorável que maio de 2012 (-3.300 postos ou -0,55%), Indústria Têxtil: +1.822 postos ou +0,17%, Indústria de Material Elétrico e de Comunicação: (+1.006 postos ou +0,32%). Os ramos industriais que mais perderam empregos foram: Indústria de Calçados: -1.981 postos ou -0,56 %, redução menor que a ocorrida no mesmo mês do ano anterior (-2.248 postos ou -0,62%), Indústria Mecânica: -627 postos ou -0,10%, Indústria da Madeira e do Mobiliário: -546 postos ou -0,11 % , Indústria Metalúrgica: -400 postos ou -0,05% (queda menor que a registrada no mesmo mês de 2012 (-999 postos ou - 0,13%).

6. A Agricultura (+33.825 postos ou +2,13%), apresentou resultado proveniente do desempenho positivo dos estados da região Sudeste, cujo saldo (+35.280 postos mais que superou a redução do emprego registrada no Sul (-3.192 postos) e no Norte (-392 postos). Os ramos de atividade econômica que se destacaram positivamente foram: Cultivo de Café: +19.975 postos, Cultivo de Cana-de-Açúcar: +7.359 postos, Cultivo de Laranja: +4.899 postos. As atividades de Cultivo de Frutas e Lavoras permanentes exceto Laranja: -1.606 postos e de Cultivo de Soja: -1.165 postos foram as que registram maior declínio no emprego.

7 Os dados por recorte geográfico mostram que quase todas as regiões elevaram o nível de emprego. A exceção ficou por conta da região Norte (-0,04% ou -663 postos, devido ao desempenho negativo da Construção Civil (-409 postos), da Agricultura (-392 postos) e da Indústria de Transformação (-378 postos), cujos saldos superaram a geração de empregos em alguns setores. Nas demais regiões verificou-se o seguinte comportamento: Sudeste: +54.430 postos ou +0,25%, Sul: +10.001 postos ou +0,14%, Centro-Oeste: +6.165 postos, ou + 0,20%, Nordeste: +2.095 postos ou 0,03%.

8. Dentre as Unidades da Federação, dezessete elevaram o nível de emprego, com o estado do Piauí (+2.231 postos ou +0,83%) apresentando saldo recorde para o período e a maior taxa de crescimento dentre todas as Unidades da Federação. Em termos absolutos, os destaques positivos foram: Minas Gerais: +25.916 postos ou +0,61%, São Paulo: +22.434 postos ou +0,18%, Paraná: +9.713 postos ou +0,37%, Bahia: +4.568 postos ou +0,26%, Rio de Janeiro: +4.575 postos ou +0,12%. Os estados que mais reduziram o número de empregos foram: Alagoas: -3.453 postos ou -1,05%, devido à Construção Civil (-1.866 postos) e à Indústria de Produtos Alimentícios (-1.392 postos), Pernambuco: -2.402 postos ou -0,18%, devido principalmente ao desempenho da Construção Civil (-4.395 postos), Rio Grande do Sul: -2.116 postos ou - 0,08%, devido à Agricultura (-3.022 postos) , Distrito Federal: -1.932 postos ou - 0,25%, devido à Construção Civil (-1.061 postos) e ao Comércio (-838 postos).

9. O nível emprego no conjunto das nove Áreas Metropolitanas manteve-se praticamente estável ao apresentar uma variação de 0,01%, representando um aumento de 1.231 postos de trabalho, resultante do crescimento em seis das nove regiões metropolitanas. As Áreas Metropolitanas que mais se destacaram, em termos absolutos: Rio de Janeiro: +3.675 postos ou +0,13%, Curitiba: +1.326 postos ou +0,13%, Fortaleza: +565 postos ou + 0,07%, São Paulo: +494 postos ou +0,01%, 3. No Interior desses aglomerados urbanos, cresceu 0,44% (+63.418 postos de trabalho), elevação superior à verificada para o conjunto das Áreas Metropolitanas. Os Interiores dos estados desses aglomerados urbanos que mais geraram emprego foram: Minas Gerais: +26.353 postos ou +1,01% , São Paulo: +21.940 postos ou +0,37% e Paraná: +8.387 postos ou +0,53%.